

SETEMBRO - 2011

ANÁLISE GUARULHOS

AS VOCAÇÕES DE GUARULHOS





INCUBADORA

AGENDE GUARULHOS

empreendedorismo • inovação • cooperação

Incubadora lança edital de chamamento de empresas e projetos inovadores

A Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos disponibiliza Edital para seleção de EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA na Incubadora de Empresas de Guarulhos.



Programa
Pronto Para Viver

Dos projetos apresentados, terão destaque aqueles que envolvam o desenvolvimento inovativo e tecnológico em temas relacionados à realização da **Copa do Mundo de 2014** e **Olimpíadas de 2016**.

Edital completo no site www.agendeguarulhos.org.br

Mais informações:

Fone: 11 **2457-1861 / 2457-1498**

Rua João Batista Nogueira, 500 - Vila Nova Cumbica - Guarulhos - SP

Realização:



EDITORIAL

GUARULHOS FORTALECE SUAS VOCAÇÕES



A Cidade de Guarulhos vem consolidando nos últimos anos sua condição de Polo Industrial de alcance regional e nacional, em combinação com a aceleração do status de principal Polo Aeroportuário do Continente Sul-Americano.

São dois fenômenos cada vez mais interligados – com a Logística e a Posição Estratégica privilegiadas em sinergia com um Parque Industrial robusto que avança em diversos setores, diferente de outras áreas da Região Metropolitana de S.P., incluindo a própria Capital onde a Indústria perde força.

Apesar do cenário mundial de crises e incertezas nos últimos anos, os índices socioeconômicos e de movimentação logística da cidade têm se mantido em alta, mesmo aqueles que dependem da dinâmica global, como a movimentação de passageiros e carga em nosso Aeroporto Internacional.

Já a conjuntura nacional coloca fatores positivos que têm sido aproveitados pelo município, como o fortalecimento do Mercado Interno que sustenta o crescimento econômico e a ascensão de uma nova classe média que passa a ter crédito, a mudar seu padrão de consumo e vai popularizando as viagens aéreas. Em 2010 o Aeroporto de Cumbica pela primeira vez passou Congonhas em movimento nacional de passageiros e a tendência de crescimento é muito forte, uma vez que o aeroporto da Capital chegou a seu limite máximo.

Nossa Indústria continua forte, crescendo e temos presença em alguns setores de Alta Tecnologia, mas é urgente investir em Pesquisa e Inovação Tecnológica para manter a sintonia com as mega tendências mundiais e evitar a fuga ou decadência de nosso Parque Industrial.

Os grandes eventos mundiais desta década que nosso país vai sediar reforçarão a vocação de Guarulhos como principal Portal do Brasil, sendo fundamental que toda a infraestrutura da cidade esteja preparada, assim como nossa capacidade de aproveitar novas oportunidades de desenvolvimento, questões que exigem a atuação conjunta da Sociedade Civil e do Poder Público em vários níveis.

Nessa Edição inauguramos uma seção especial, a “ANÁLISE DE MESTRE”, que sempre trará a opinião ou entrevista com um especialista sobre temas de grande interesse. Para inaugurá-la, nosso amigo e estimulador de nosso Parque Tecnológico, o Dr. Ary Plonski, Presidente da ANPROTEC.

A AGENDE, militando com coerência pelo Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Guarulhos, apresenta nesta Edição Anual sólidos estudos e opiniões que poderão contribuir com o debate das grandes questões que exigem planejamento e ação decidida dos principais Players do Município.

Daniele Pestelli Presidente da AGENDE

DIRETORIA

Daniele Pestelli

Cargo Presidente
Entidade Associada CIESP

Jorge Alberto Taiar

Cargo Vice-Presidente
Entidade Associada ACE

Antônio Roberto Marchiori

Cargo Secretário Geral
Entidade Associada ASEC

José Pereira dos Santos

Cargo Diretor
Entidade Associada STIMMEG

Cristiane Rebelato

Cargo Diretora
Entidade Associada SEBRAE/SP

EXPEDIENTE

Editores:

Dr. Devanildo DAMIÃO
Marcelo CHUEIRI

Redação e Análise:

Dr. Devanildo DAMIÃO
Marcelo CHUEIRI

Supervisão Geral:

PAULO Gonçalves

Suporte Técnico e Jornalístico:

VALDIR Lira
REGIANE Balthazar

Diagramação e Impressão:
ArtComunicação

Capacitando Profissionais para o futuro

O C.P.T. Centro de Educação Profissional e Tecnológica de Guarulhos da Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos - AGENDE - atua na cidade de Guarulhos desde 2002, tendo como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma política educacional, por meio da integração escola, empresa e comunidade e da qualidade de ensino.
- Considerar a demanda do setor produtivo da região e formar profissionais capacitados.
- Consolidar um modelo de gestão democrático e participativo, garantindo ao cidadão o direito ao desenvolvimento de aptidões, tanto na vida profissional quanto na sociedade.



SUMÁRIO

NOTAS 06



**QUAIS AS PRINCIPAIS VOCAÇÕES
DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS?**

08

INDÚSTRIA 10

SERVIÇOS 14



COMÉRCIO 16

COMÉRCIO EXTERIOR 18

**PARQUE TECNOLÓGICO GUARULHOS
CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE 20**



**CONSIDERAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO
AEROPORTUÁRIO E AS NECESSIDADES DE
EXPANSÃO DO AEROPORTO DE CUMBICA**

22

MOVIMENTAÇÃO DE CARGA 28

ANÁLISE DE MESTRE 30

NOTAS



AGENDE GUARULHOS FIRMA ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O ENIAC.

A AGENDE – Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos – e a Faculdade ENIAC assinaram Acordo de Cooperação Técnica entre as duas entidades. O acordo prevê cooperação nas áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, sendo coordena-

nado na Agende pelo Dr. Devanildo Damião e no ENIAC pelo Dr. Ruy Guérios. Também foi inaugurado o primeiro Centro de Treinamento Tecnológico da Cidade pelo Grupo Educacional ENIAC.

PRESIDENTE DA AGENDE É EMPOSSADO PRESIDENTE NACIONAL DO SINDICATO DE SEU SEGMENTO INDUSTRIAL



A nova Diretoria do SICETEL (Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Materiais Ferrosos) tomou posse dia 9 de agosto, assumindo a sua presidência o empresário Daniele Pestelli com mandato até o ano de 2015, com a promessa de melhorar continuamente o desempenho da Entidade.

RFTECNOLOGIA: CASE DE SUCESSO DA INCUBADORA AGENDE GUARULHOS

Em 2009, Ricardo França tinha somente um projeto – relacionado à telefonia IP. Encaminhou o mesmo para a Incubadora Tecnológica Agende Guarulhos, que o ajudou a estruturar uma empresa. Hoje ele é um empresário de sucesso, evidenciando as tecnologias emergentes no País e ajudando a desenvolver a região.



AGENDE GUARULHOS E UNG FIRMAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

A AGENDE – Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos – e a Universidade de Guarulhos (UNG) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre as duas entidades, visando colaboração nas áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e

Inovação. Estiveram presentes no evento de assinatura: Daniele Pestelli (Presidente da AGENDE), acompanhado por Paulo Gonçalves (Gerente Geral) e Prof.Dr.Devanildo Damião, Coordenado do Núcleo Acadêmico e do Núcleo do Parque Tecnológico da AGENDE; Prof. Antonio Veronezi (Chanceler da UNG), acompanhado por Prof.Dr. Alexandre Estolano (Reitor), e Profª Dra. Maria Inês.

QUAIS AS PRINCIPAIS VOCAÇÕES DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS?

No contexto da análise das atividades econômicas desenvolvidas no Município de Guarulhos, a identificação das principais aglomerações industriais, de serviços e comércio é importante para direcionamento de atividades de planejamento. Empiricamente são conhecidos os setores mais destacados da economia guarulhense, mas não existem dados mais conclusivos sob sua extensão e importância.

A importância estratégica da informação qualificada consolida-se no fato de que a concentração das atividades econômicas, de determinados setores, em uma localidade é essencial para a formação das denominadas economias de escala, que são resultantes de processos de aglomeração que trazem consigo um conjunto significativo de externalidades positivas, tais como logística, pessoal qualificado e a formação de facilidades em toda a cadeia produtiva daquele segmento.

A formação de um perfil municipal adequado necessita de um tratamento especializado gerado por dados realísticos e nesse contexto as informações fiscais são de grande valia como indicadores socioeconômicos, dentro os quais destaca-se o Valor Adicionado Fiscal (maiores informações no quadro em destaque).

Conforme destacado no Gráfico 1, apesar de ser mais representativo no Valor Adicionado bruto, o setor de Serviços participa apenas com 16,26% do Valor Ad-

cionado Fiscal (VAF), visto que este não incorpora os serviços de âmbito fiscal municipal, por não serem sujeitos a ICMS e sim ao ISS – como os transportes municipais, construção civil e consultorias, entre outros.

A Indústria é o setor de maior peso na contribuição do VAF na cidade, com 48,24% de representatividade (gráfico 01), com grande impacto na arrecadação municipal. Porém, fazendo um comparativo do Valor Adicionado Fiscal de Guarulhos nos setores de Serviços, Indústria e Comércio nos anos de 2006 e 2009, o crescimento mais expressivo foi do setor de Serviços (gráfico 02).

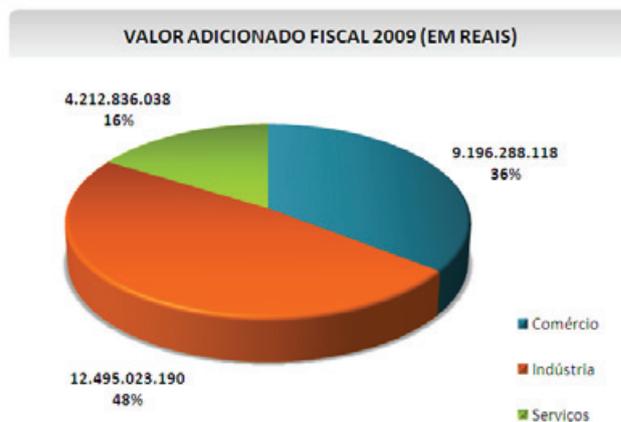


Gráfico 01: Valor Adicionado Fiscal de Guarulhos de 2009 em Reais
Fonte: Fundação SEADE



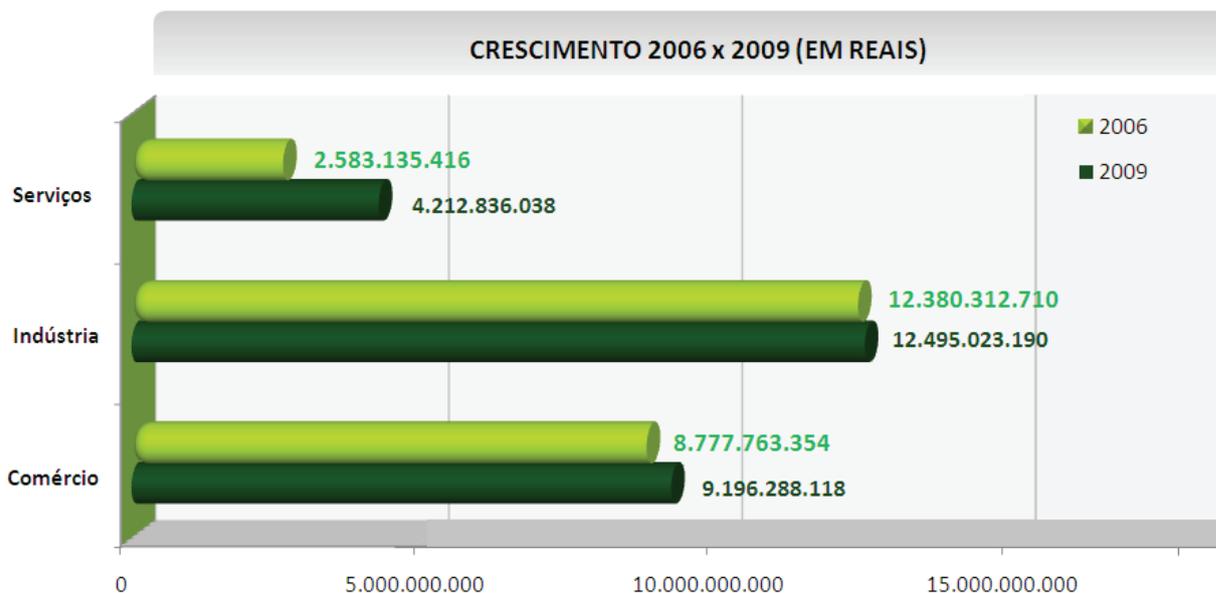


Gráfico 02: Comparativo do Valor Adicionado Fiscal de Guarulhos - 2006 e 2009

O Valor Adicionado Fiscal (VAF), conceito aplicado pela Fazenda Estadual a partir das informações dos contribuintes, é um importante indicador da dinâmica das atividades econômicas de cada setor e sub-setor, ainda que não expresse a totalidade das atividades de uma localidade. Serve de base para os repasses constitucionais sobre os valores das receitas de impostos recolhidos pelos Estados e pela União e corresponde à diferença havida entre a compra e a venda de mercadorias e serviços tributáveis pelo ICMS.

Por sua vez, o Valor Adicionado (VA), utilizado pelo IBGE para o cálculo das Contas Nacionais, refere-se à somatória das receitas obtidas pelas empresas em razão de suas atividades, deduzidas dos custos dos bens e serviços adquiridos de terceiros para a geração dessas receitas, independente de ser ou não tributadas. Na economia, o VA é calculado durante todo o processo de produção, independente de sua realização, enquanto que na contabilidade as bases de cálculo são as vendas realizadas.

FIQUE POR DENTRO:

Os dados do Valor Adicionado Fiscal (VAF), no âmbito dos Municípios, são importantes indicadores do Desenvolvimento Econômico Local e podem ser desagregados por setores e sub-setores – o que não ocorre com os dados do VA calculado pelo IBGE – o que permitiria visualizar um quadro detalhado da dinâmica econômica municipal, dando base a sólidas políticas públicas.

O acesso a esses dados é de competência das Secretarias de Finanças municipais, porém seu uso é normalmente pouco divulgado e tem servido mais a Políticas Fiscais do que à elaboração de Projetos de Desenvolvimento, ressalvada a necessidade de serem obedecidos critérios de confidencialidade dos dados individualizados das empresas.



INDÚSTRIA



Tendo como pano de fundo esse cenário da Indústria na economia de Guarulhos, de alta diversificação e fortes interfaces com os demais segmentos da economia local – ainda que com entraves de carências tecnológicas em seu percurso – é de suma importância empreender uma análise mais acurada, dado que atualmente ela representa aproximadamente 3% do total da Indústria do Estado e 1% da Indústria do país.

Mesmo considerando que alguns fatores podem de certa forma concorrer e amplificar esse resultado – como mudanças metodológicas na apuração dos resultados dos organismos estatísticos, serviços prestados dentro da própria Indústria e fatores pontuais como a crise de 2008 a 2009 – cabem algumas ponderações relacionadas à necessidade de qualificar e fortalecer a Indústria local.

Para tanto, é essencial fomentar o desenvolvimento de uma base científica e tecnológica alinhada às vocações locais, comprometida com a formação e

desenvolvimento de mão-de-obra altamente qualificada, constituindo-se no alicerce que deve ser construído para dotar o município de cultura inovativa que fortaleça as condições competitivas locais.

Para evidenciar essas informações com uma base metodológica segura, pode ser utilizado o Quociente Locacional (QL) (maiores informações no Quadro 2), o qual é uma medida de especialização econômica que permite comparar a concentração de determinada base econômica num determinado espaço em relação a essa mesma atividade econômica num espaço maior de referência, servindo para comparar a atividade econômica de um Município em relação ao Estado, ou do Estado em relação ao País.

A variável base para o cálculo do Quociente Locacional pode ser a riqueza, o número de estabelecimentos ou o emprego. Para finalidade do presente trabalho, buscou-se utilizar a base empregos, vista a disponibilidade de dados por meio da RAIS.

ATIVIDADES	CNAES	QUOCIENTE LOCACIONAL
Farmacêutica	2121-1, 2122-0, 2123-8	3,97
Metalurgia	24	3,77
Química Fina	20291, 20932, 21106, 21211, 21220	1,99
Metal-Mecânico	25, 28, 29, 30, 33	1,93
Têxtil	13	1,70

Tabela 01: Cálculos de Quociente Locacional para atividades industriais em Guarulhos.

O Quociente Locacional é um bom indicador quantitativo dos segmentos da economia que têm uma alta concentração em determinado município, e possibilita definir de forma científica suas principais vocações econômicas.

A partir do cálculo do QL dos principais setores industriais presentes na economia de Guarulhos, estruturou-se a tabela 01 e gráfico 03, chegando-se a números significativos: Farmacêutica 3,97; Metalurgia 3,77; Química Fina 1,99; Metal-Mecânica 1,93 e Têxtil 1,70. Os números indicam

que estes setores têm maior concentração no Município de Guarulhos em relação à média dos mesmos setores industriais residentes no Estado de São Paulo.

Muito embora estudos mais aprofundados precisem ser efetivados, os resultados corroboram a importância da indústria de Guarulhos no contexto da indústria do País (9º lugar) e mostram os setores industriais de Guarulhos com maior concentração relativa, apontando as principais vocações industriais do município.

Para calcular o Quociente Locacional:

As variáveis bases para o cálculo são de acordo com Haddad (1989):

$$\begin{aligned}
 E_{ij} &= \text{emprego/PIB no setor } i \text{ da região } j \\
 E_{\bullet j} &= \sum_i E_{ij} = \text{emprego/PIB ...em todos os setores da região } j \\
 E_{i \bullet} &= \sum_j E_{ij} = \text{emprego/PIB no setor } i \text{ de todas as regiões.} \\
 E_{\bullet \bullet} &= \sum_i \sum_j E_{ij} = \text{Emprego/PIB em todos os setores em todas as regiões.} \\
 QL_{ij} &= \frac{E_{ij} / E_{\bullet j}}{E_{i \bullet} / E_{\bullet \bullet}} \geq 1 = \text{Resultando na fórmula}
 \end{aligned}$$

Um QL > 1 significa que a participação relativa do setor (x) no município de Guarulhos que está sendo analisado é mais elevada do que a participação relativa deste mesmo no setor na média do Estado de São Paulo. Portanto, a região analisada apresenta um grau de especialização neste setor, em relação à média do Estado. **Quanto maior do que 1(um) for o QL de determinado setor, maior será o grau de especialização da região analisada neste setor frente à base de referência utilizada.**

Abaixo, representação gráfica dos Quocientes Locacionais para Guarulhos.

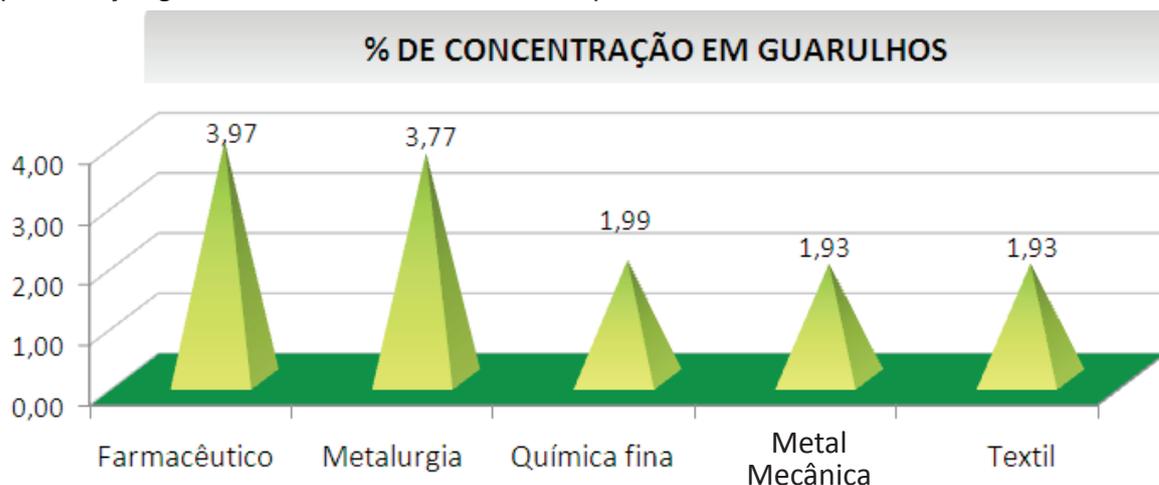


Gráfico 03: Concentração das atividades econômicas industriais em Guarulhos.

Na metalurgia concentram-se as atividades de laminação, tubos, arames e fundição de metais não ferrosos (zinco e alumínio).

O Parque Industrial de Guarulhos é conhecido pela diversidade, sendo que os segmentos que mais se destacam na economia local são Metal/Mecânico/Eletroeletrônico (MME), Farmacêutico, Químico, Produtos Alimentícios, Autopeças e Papel.

Com base nos dados do SEADE, a tabela 2 expõe, utilizando-se como referência o ano de 2009, a composição das indústrias de Guarulhos, mostrando sua representatividade a partir do VAF (Valor Adicionado Fiscal).

No ano de 2009, o montante gerado de VAF

pelas indústrias de Guarulhos foi de R\$ 12,495 bilhões. Neste setor da economia destaca-se o complexo Metal/Mecânico/Elétrico com 43,48% de representatividade no VAF industrial, seguido pelo agrupamento Farmacêutico/Químico/Perfumaria com 29,19% de participação. Os demais blocos industriais – ainda que expressivos em números absolutos – têm participação relativa mais modesta: Papel/Papelão/Editorial/Gráfica com 6,91%; Alimentos/Bebidas/Álcool Etilico com 4,57%; Têxtil/Confecções com 3,73%; Borracha, Fumo, Couro e Similares com 2,63%, Petróleo Combustível, 0,17% sendo que os demais setores incorporados em ‘Outras Indústrias’ representam 9,32% do total.

As Principais Indústrias da Economia de Guarulhos e a composição em valor total e percentual do Valor Adicionado em cada tipo de indústria: Ano 2009			%
Composição da Indústria de Guarulhos	Complexo metal/mecânico/eletroeletrônico (MME)	5.433.428.629	43,48%
	Indústria químico-farmacêutica/farmacêutica/veterinária/perfumaria	3.647.540.248	29,19%
	Papel/papelão/editorial e gráfica	863.905.357	6,91%
	Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	570.574.534	4,57%
	Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	465.787.477	3,73%
	Borracha/fumo/couro/peles e similares	328.181.575	2,63%
	Petróleo Combustível	21.238.530	0,17%
	Outras indústrias	1.164.366.841	9,32%
Total		12.495.023.191	100%

Tabela 02: Segmentos da Indústria e Valor Adicionado Fiscal (2009) Fonte: SEADE

O complexo Metal/Mecânico/Elétrico (MME) subdivide-se em quatro partes: Metalúrgica, Mecânica, Material de Transportes e Material Elétrico e de Comunicação. Dessas, a mais representativa é a Indústria Metalúrgica, que detêm 36,38% do total de MME, seguida pela Indústria de Materiais de Transporte e Mecânica com 28,47% e 21,10% respectivamente. A indústrias de Material Elétrico e de Comunicação vê expandindo sua participação percentual, responsável por 14,05% frente a 3,20% em 2008.

As indústrias metalúrgicas de Guarulhos subdivide-se em: Metalurgia Básica/Ferrosos, Metalurgia Básica/Não Ferrosos e Produtos de Metal. No gráfico 02 vemos a participação de cada uma na economia guarulhense, onde os Produtos de Metal detêm 63% de representatividade.

Com base nos dados apresentados, percebe-se um grande aumento do Valor Adicionado Fiscal (VAF) nas indústrias de Produtos Farmacêuticos, Material de Transporte, Produtos de Metal e Produtos Químicos (gráfico 05) Também houve aumento considerável nas indústrias de Equipamentos Médicos, Óticos, de Automação e Precisão e no Setor de Combustíveis.

Cabe lembrar que a composição da indústria de Guarulhos tem bastante força no cenário nacional, sendo o seu Valor Adicionado um dos 10 maiores do Brasil. Usando como referência o ano de 2008, Guarulhos tem o 9º maior PIB industrial, à frente de algumas capitais, como Curitiba (11ª), Brasília (10ª) e Fortaleza (18ª).

VALOR ADICIONADO - SUBSETORES METALURGIA

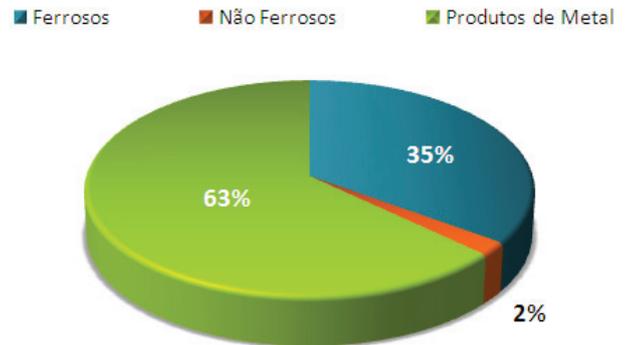


Gráfico 4: Valor Adicionado Fiscal – Subsetores Metalurgia
Fonte: SEADE/2009

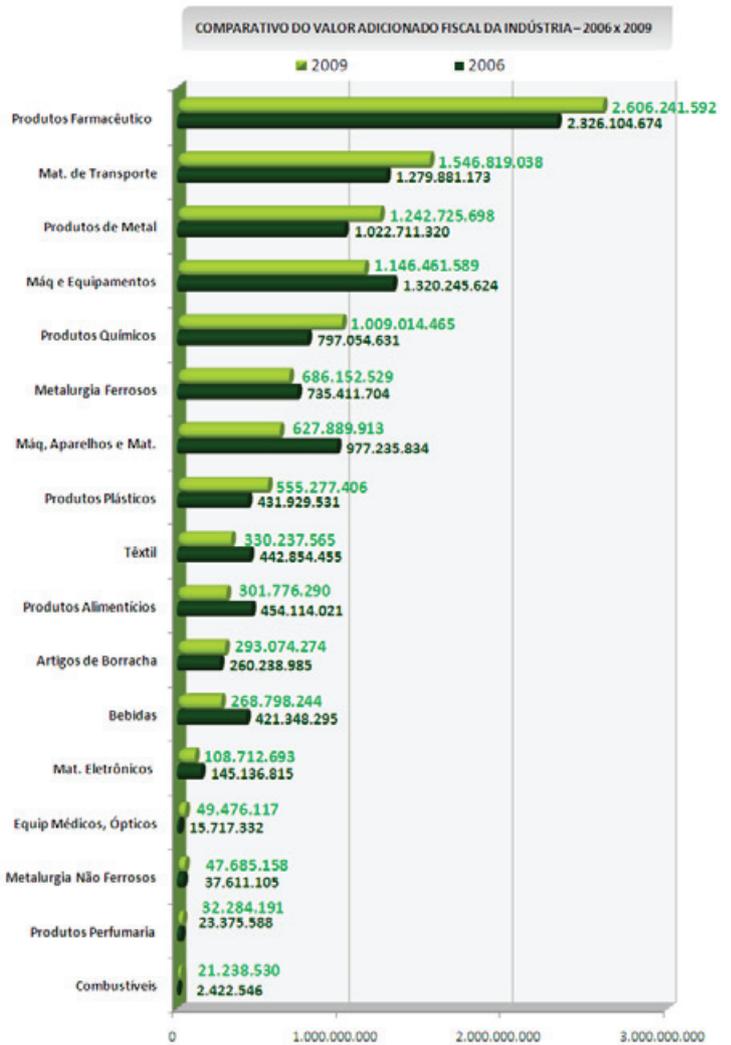


Gráfico 5: Comparativo do Valor Adicionado Fiscal da Indústria – 2006 e 2009
Fonte: Fundação SEADE

Municípios com Maior PIB na Indústria Brasileira Ano 2008			
Ranking	Municípios	Estado	Valor adicionado bruto
1°	São Paulo	SP	62.875.249
2°	Campos dos Goytacazes	RJ	24.382.368
3°	Rio de Janeiro	RJ	24.382.368
4°	Manaus	AM	13.955.116
5°	Duque de Caxias	RJ	12.764.963
6°	Betim	MG	11.135.756
7°	São Bernardo do Campo	SP	10.578.372
8°	São José dos Campos	SP	9.208.463
9°	Guarulhos	SP	8.390.269
10°	Brasília	DF	6.566.546

Tabela 03: Municípios com maior PIB na Indústria Brasileira.
Fonte: IBGE/Produto Interno Bruto dos Municípios – 2008

SERVIÇOS



O setor de Serviços vem ganhando espaço na economia de Guarulhos devido às grandes empresas de Armazenagem, Logística e Serviços de Transportes em geral, além de outros serviços necessários para o desenvolvimento da região, como Luz, Água e Comunicação.

Analisando os anos de 2006 e 2009, o crescimento real do segmento Serviços foi de aproximadamente 61% (gráfico 06). Este setor vem se expandindo rapidamente e junto com a Indústria são os maiores empregadores de Guarulhos.

É importante ressaltar a principal limitação referente à utilização dos dados de VAF, já que têm como base de apuração o ICMS, não incorporando a totalidade dos serviços de âmbito fiscal municipal, como os transportes municipais, construção civil e consultorias, etc., sujeitos ao ISS.

Importante destacar que o setor de Serviços de Guarulhos é fortemente ligado à Indústria – vide serviços de Transporte e Armazenagem – esses também ligados ao Comércio, cujo forte crescimento é explicado por fatores como o gigantismo da população da cidade, ao aumento da renda per capita nesta década, ao “boom” imobiliário e ao crescente afluxo de uma nova classe média.

A tabela 04 mostra o domínio do setor de Transportes no segmento de Serviços, 47,52% sobre o total do Valor Adicionado Fiscal, sendo seguido por Comunicação com 22,68% de representação no setor.

Importante destacar que o setor de Serviços de Guarulhos é fortemente ligado à Indústria – vide serviços de Transporte e Armazenagem – esses tam-

bém ligados ao Comércio, cujo forte crescimento é explicado por fatores como o gigantismo da população da cidade, ao aumento da renda per capita nesta década, ao “boom” imobiliário e ao crescente afluxo de uma nova classe média.

Na tabela 05 seguinte são apresentados os municípios com maior valor adicionado de Serviços (+Comércio) em 2008. Com base no Valor Adicionado ‘bruto’ – calculado pelo IBGE/SEADE – que utiliza como referência para a apuração os resultados econômicos totais da localidade, o setor de Serviços (que nesse cálculo é somado ao Comércio) já passa a representar 67,67% do Valor Adicionado total de Guarulhos, figurando também entre os municípios com maior participação percentual do VA bruto de Serviços do Brasil. Na tabela seguinte são apresentados os municípios com maior valor adicionado de

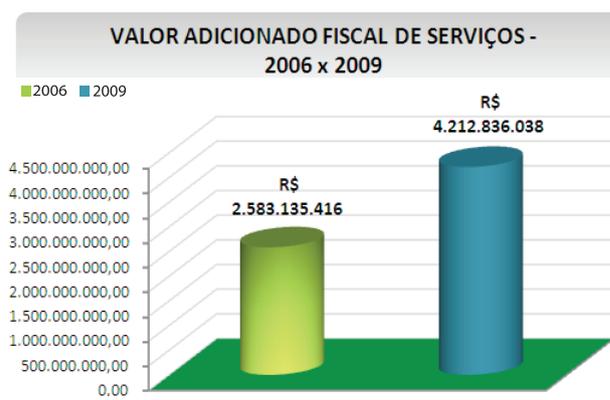


Gráfico 6: Comparativo do Valor Adicionado Fiscal de Serviços - 2006 e 2009 Fonte: Fundação SEADE

Serviços (+ Comércio) em 2008. Guarulhos ocupa a 10ª posição, observando-se que dos nove primeiros lugares apenas a cidade de Osasco não é Capital de Estado.

O Setor de Serviços no Município de Guarulhos e a Representatividade de cada Setor através do Valor Adicionado Fiscal: Ano 2009.

%

Composição da Indústria de Guarulhos	Serviços de Comunicação	22,68%
	Produção e Distribuição de energia elétrica	18,23%
	Transportes	47,52%
	Outros serviços	11,57%
Total		100%

Tabela 04: Comparativo do Valor Adicionado Fiscal de Serviços – 2006 e 2009 Fonte: Fundação Seade

Valor Adicionado nos municípios (Serviços+Comercio) 2008

Ranking	Municípios	Estado	Valor adicionado bruto
1°	São Paulo	SP	229.612.038
2°	Rio de Janeiro	RJ	103.916.775
3°	Brasília	DF	96.751.151
4°	Curitiba	PR	28.808.313
5°	Belo Horizonte	MG	28.432.698
6°	Porto Alegre	RS	26.027.194
7°	Osasco	SP	21.536.628
8°	Salvador	BA	20.707.146
9°	Fortaleza	CE	18.987.404
10°	Guarulhos	SP	17.568.705

Tabela 05: Valor Adicionado nos município – Serviços + Comércio Fonte: IBGE/Produto Interno Bruto dos Municípios 2008

COMÉRCIO

O Comércio em Guarulhos é bem diversificado e vem se descentralizando, sendo ativo tanto no centro da cidade quanto em bairros mais periféricos, como, por exemplo, em regiões como de Bonsucesso e dos Pimentas, novos centros de compras da cidade, e de Cumbica, maior concentração empresarial do município. Porém, a estrutura que prevalece é a de concorrência imperfeita, onde um pequeno grupo de empresas domina praticamente todo o mercado, como é o caso dos comércios varejistas e atacadistas de redes de supermercados – Extra, Carrefour, Wall Mart, Atacadão, Makro e Assai.

O comércio varejista representa 62%, R\$ 5,7 bilhões (tabela 7), do VAF de Comércio, sendo que o comércio varejista de distribuição de combustíveis detém boa parte deste segmento, principalmente pela contribuição da Unidade da Petrobrás em Cumbica, fornecedora das Companhias de Aviação. O gráfico 07 mostra a evolução do Valor Adicionado Fiscal do Comércio Atacadista e Varejista em uma comparação entre os anos 2006 e 2009. O crescimento do Valor Adicionado Fiscal do Comércio entre esses dois anos foi de 51%.



Valor Adicionado do Comércio. Ano 2009

Valor adicionado total	9.196.288.118
Valor adicionado do comércio atacadista	3.475.066.919
Valor adicionado do comércio varejista	5.721.221.199
Número de estabelecimentos	6.810

Tabela 06: Valor Adicionado Fiscal no Comércio Fonte: SEADE/2009

VALOR ADICIONADO - SUBSETORES COMÉRCIO 2006 x 2009

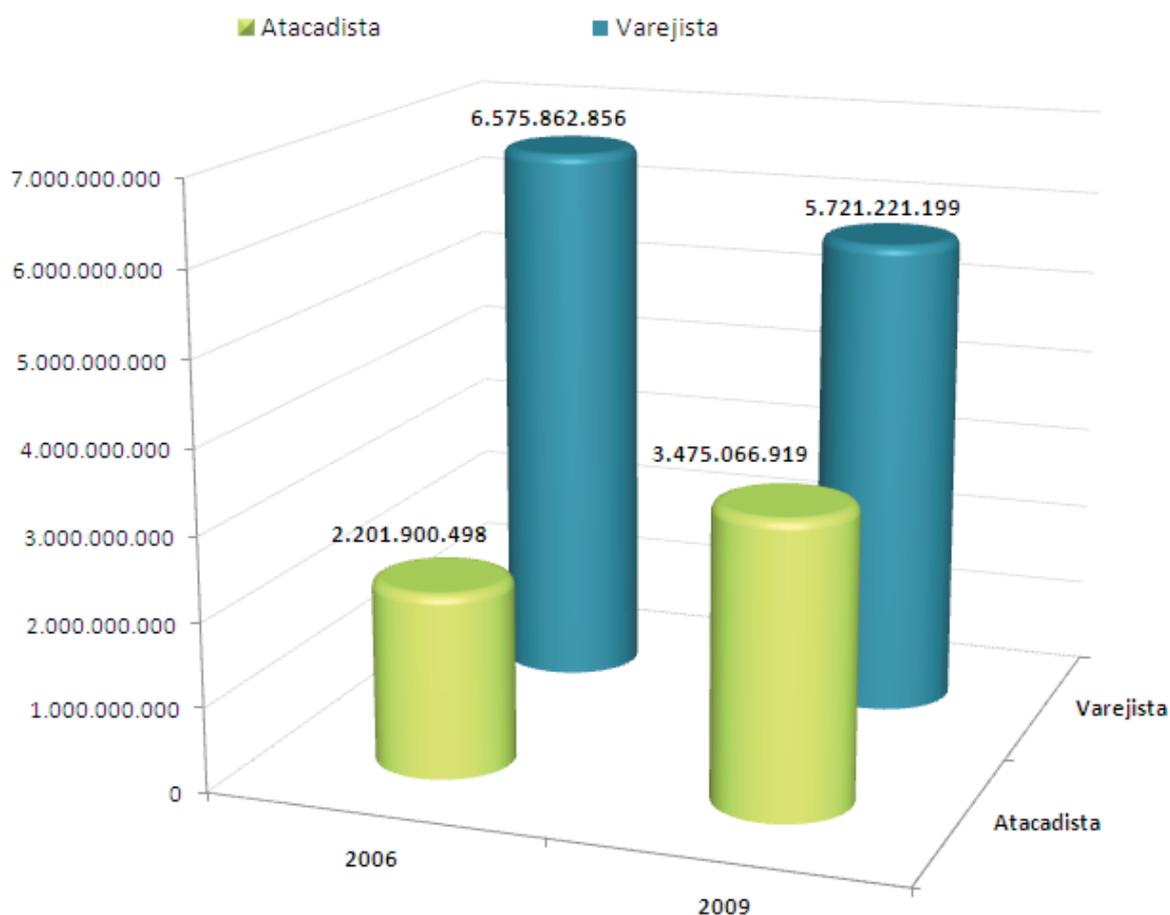


Gráfico 07: Comparativo do Valor Adicionado Fiscal do Comércio - 2006 e 2009 Fonte: Fundação Seade

COMÉRCIO EXTERIOR



Guarulhos possui uma economia bastante diversificada e isso pode ser visto também nas exportações e importações.

No ano de 2010, as empresas do município exportaram para 119 países, além das provisões para aeronaves no Aeroporto de Cumbica, sendo os principais destinos: Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, EUA e México. Os produtos com mais mercado são:

- Instrumentos e equipamentos para uso médico e laboratorial;
- Alimentos;
- Autopeças;
- Provisões para aeronaves;
- Máquinas industriais;
- Produtos farmacêuticos.

As importações vêm em grande parte da China e Estados Unidos, que juntos exportam para 597 empresas de Guarulhos. As firmas que mais importam na cidade estão ligadas aos setores: Químico, Autopeças, Farmacêutica, Combustível e Máquinas e Equipamentos, todas de origem internacional.

Na tabela 07 vê-se que o número de exportações vem evoluindo, com algumas oscilações devido a movimentos de mercado, o mesmo acontecendo com as importações. O crescimento bruto das exportações foi de cerca de 30% e importações de 22%, sendo o crescimento médio anual aproximadamente de 9% e 18% respectivamente.

Até o ano de 2008 o saldo da Balança Comercial de Guarulhos foi superavitário, acompanhando o ciclo positivo da economia mundial. A partir de 2009, com a recuperação lenta de outros países devido à crise do crédito de 2008, a balança comercial foi deficitária, porém com uma variação percentual positiva entre 2009 e 2010 de 26,92% nas exportações e 31,67% nas importações.

Balança Comercial de Guarulhos US\$ FOB

Ano	Exportações	Var. (%)	Importações	Var. (%)	Saldo
2010	2.077.541.456	26,92	2.710.679.341	31,67	-633.137.885
2009	1.636.943.808	-39,23	2.058.711.303	-9,46	-421.767.495
2008	2.693.666.411	32,83	2.273.847.661	30,66	419.818.750
2007	2.027.901.446	9,07	1.740.257.945	13,84	287.643.501
2006	1.859.223.222	15,93	1.528.633.619	25,43	330.589.603
2005	1.603.691.215	-	1.218.723.221	-	384.967.994

Tabela 07: Balança Comercial de Guarulhos Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

No primeiro trimestre de 2011 os saldos são X=568.252.094,00 e M=683.244.895,00, resultando em um déficit de -114.992.801,00.

CONCLUSÕES

O tratamento dos dados permite observar a importância da Indústria de Guarulhos – e sua alta concentração em alguns setores de Alta Tecnologia, como Farmacêutica e Química Fina e de Média-Alta Tecnologia como Material de Transportes e Máquinas e Equipamentos – e seu importante papel de mobilização de Serviços e Comércio.

Paralelamente, observa-se o crescimento da representação do setor de Serviços na cidade, em parte devido a seu forte adensamento populacional com crescimento de renda, e principalmente ao fato de ter se consolidado como o principal Polo Logístico Aéreo-Rodoviário do Brasil como comprovam os dados superlativos do crescimento do Aeroporto de Guarulhos, analisados mais adiante.



PARQUE TECNOLÓGICO GUARULHOS

CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE



A cidade vai organizar um ambiente propício para a criação e para o desenvolvimento de empresas sustentáveis de base tecnológica por meio da aproximação e da articulação entre Instituições de Ensino e Pesquisa e da Iniciativa Privada com o poder de indução dos Agentes Públicos.

O Parque Tecnológico vai integrar as políticas públicas locais, regionais, tornando-se um importante driver econômico. Prevê uso misto: além

das empresas, entidades de ensino e centros de pesquisa.

Do ponto de vista do interesse social, o Parque Tecnológico será benéfico, pois haverá ofertas de cursos de especialização, com localização estratégica, recuperação de área pública degradada, Núcleo de inteligência social, aumento de postos de trabalhos qualificados e valorização imobiliária da região.



CONSIDERAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO AEROPORTUÁRIO E AS NECESSIDADES DE EXPANSÃO DO AEROPORTO DE CUMBICA.

A aviação comercial é bastante sensível à qualidade da sua infraestrutura aeroportuária. No Brasil, a quase totalidade dos aeroportos é administrada por uma empresa, responsável por mais de 95% do tráfego aéreo civil, a INFRAERO.

De acordo com os dados da empresa, dos 20 principais aeroportos nacionais, 13 já apresentam gargalos nos terminais de passageiros, com conseqüente redução no nível de serviço prestado aos usuários,

sendo o caso mais crítico o de São Paulo, principal hub do País, com cerca de 25% do tráfego total.

Paralelamente, o sistema de pista e pátio também encontra limitações. Congonhas, que até novembro de 2009 era o único do País a ter limitação da oferta de slots para pousos e decolagens, recentemente foi acompanhado pelo Aeroporto de Guarulhos, que não mais poderá receber vôos adicionais em determinados horários.



Tal cenário já tinha sido antecipado pela AGENDE que, na edição de Abril de 2010 da Revista Análise Guarulhos, havia proposto a necessidade premente de um Terceiro Terminal, a partir da projeção de um crescimento acentuado da movimentação de passageiros em Cumbica para os próximos anos.

A lógica da argumentação baseava-se no fato de que, com a estagnação da capacidade de expansão do Aeroporto de Congonhas, o Aeroporto de Guarulhos iria absorver todo o crescimento da demanda da Região Metropolitana de São Paulo. Na ocasião, a estimativa considerou alguns aspectos importantes como a retomada do crescimento econômico do Brasil a partir de 2010, a rápida expansão de uma nova classe média e a concentração econômica e demográfica da Grande São Paulo.

Cabe lembrar que o Aeroporto Internacional de Guarulhos tem diversas vantagens estratégicas: dista apenas 25 km da Capital São Paulo, é o maior aeroporto do País e desempenha a condição de hub para a América do Sul, sendo um ponto para interconexões com os principais aeroportos do Sub-Continente. Ocupando uma área de 14 milhões de m² (equivalente ao município de São Caetano do Sul), tem o acesso viário feito pela Rodovia Helio Smidt, conectando-se com as rodovias Presidente Dutra (BR-116) e Ayrton Senna (SP-70) e, em um curto espaço de tempo terá

uma ligação direta com o Rodoanel no Trecho Norte e também com o Porto de Santos – tanto pelo Trecho Leste do Rodoanel, como pelo Complexo Jacu-Pêssego.

Os resultados da movimentação de Cumbica em 2010 confirmam as estimativas da AGENDE publicadas na Análise Guarulhos nº 3 em setembro de 2010, que apresentavam uma projeção de crescimento do movimento anual de passageiros em 25%, com previsão de 26,75 milhões/ano no cenário de crescimento mais intenso – que se confirmou de acordo com os dados da INFRAERO: 26.849.185 de passageiros passaram por aqui no ano de 2010.

O Aeroporto Internacional de Guarulhos tornou-se o principal do País em passageiros e carga – pela força da demanda relacionada à Região Metropolitana de São Paulo, compondo com Congonhas um “binário” que articula o transporte aéreo diretamente para uma área de 20 milhões de habitantes, com um PIB de mais de R\$ 500 bilhões.

Na época da sua construção, na década de 80, foi elaborado um documento estruturante, o Plano Diretor do Aeroporto (Figura 1), que apresentava uma ampla estrutura para passageiros, dividida em dois terminais (TPS1 e TPS2) com capacidade nominal para 17 milhões/ano, com a previsão de construção de mais dois terminais com capacidade para 12 milhões de passageiros/ano cada um.



Desde 2010, Cumbica assumiu a 1ª posição em movimentação de passageiros em rotas nacionais, posição que já detinha há anos em passageiros internacionais, em total de passageiros e na movimentação de carga, mostrando taxas de crescimento elevadas em todos esses indicadores, destacando-se cada vez mais como o mais importante aeroporto do País e do Continente Sul-Americano.

Essa situação também pode ser confirmada usando-se a metodologia de cálculo do Quociente Locacional aplicado ao Transporte Aéreo, resultando no altíssimo valor de 5,85 para o município de Guarulhos.

Os valores relacionados à capacidade dos terminais, como evidenciaram os resultados do ano de 2010, foram superados e como consequência resulta o desconforto que ocasiona aos passageiros, envolvendo deslocamentos, filas, falta de informações e um conjunto de elementos que trazem a sensação de uma crescente falta de qualidade.

Cabe ressaltar que existem operações que permitem melhorar sensivelmente a eficiência dos Aeroportos, tais como investimentos em pátio das aeronaves, aperfeiçoamentos no controle de tráfego aéreo, traçado mais direto, progressão de subida e descida mais eficiente e menores circuitos de espera para aproximação para pouso, o que no caso de Cumbica permite – segundo a INFRAERO – elevar a capacidade nominal conjunta dos Terminais 1 e 2 para 21 milhões de passageiros/ano, número que também já foi amplamente superado pelos fatos.

O aumento explosivo da demanda de passageiros conjuntamente com os novos eventos geradores de demandas como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, tornaram as projeções de aumento do número de passageiros, bastante tímidas e impuseram a necessidade de proposição pela INFRAERO de um novo terminal com capacidade para 20 milhões, ao invés dos 12 milhões/ano inicialmente projetados.

PLANEJAMENTO ORIGINAL DA INFRAERO X MOVIMENTO ATUAL



Figura 1: Planejamento original da INFRAERO X Movimento atual

Mesmo se considerarmos o novo cálculo da INFRAERO (Figura 2) de que os atuais 2 terminais suportam um movimento de 21 milhões passageiros/ano e acrescentarmos a capacidade do Módulo Operacional Provisório (MOP), instalado em agosto, de 1 milhão/ano, nosso principal Aeroporto iniciará 2012 com 40% de excesso de movimento acima do desejável, e com uma con-

tínua perspectiva de crescimento.

Nos primeiros sete meses de 2011, Cumbica movimentou 17,1 milhões de passageiros (Gráfico 01), número 14,5% superior ao mesmo período de 2010. Aplicando-se essa mesma taxa ao total de 2010, podemos projetar um movimento de 30,6 milhões até o final de 2011.

PLANEJAMENTO REVISADO DA INFRAERO X PROJEÇÕES DE MOVIMENTO DA AGENDE

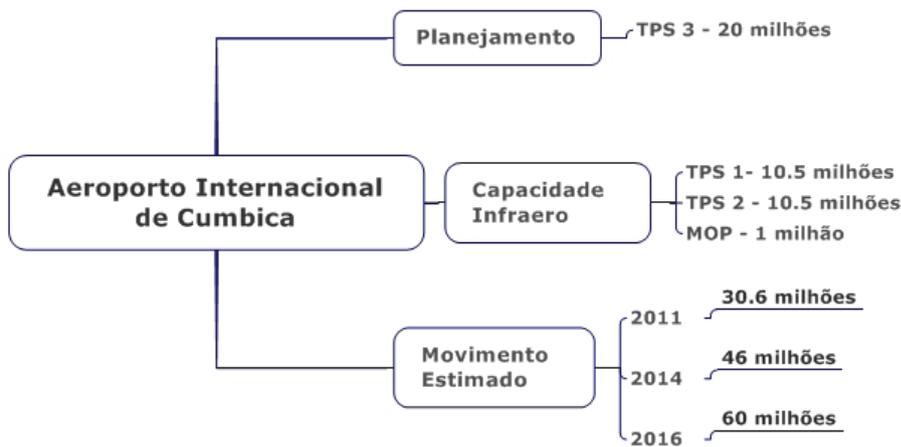


Figura 2: Planejamento revisado da INFRAERO X Projeções de movimento da AGENDE

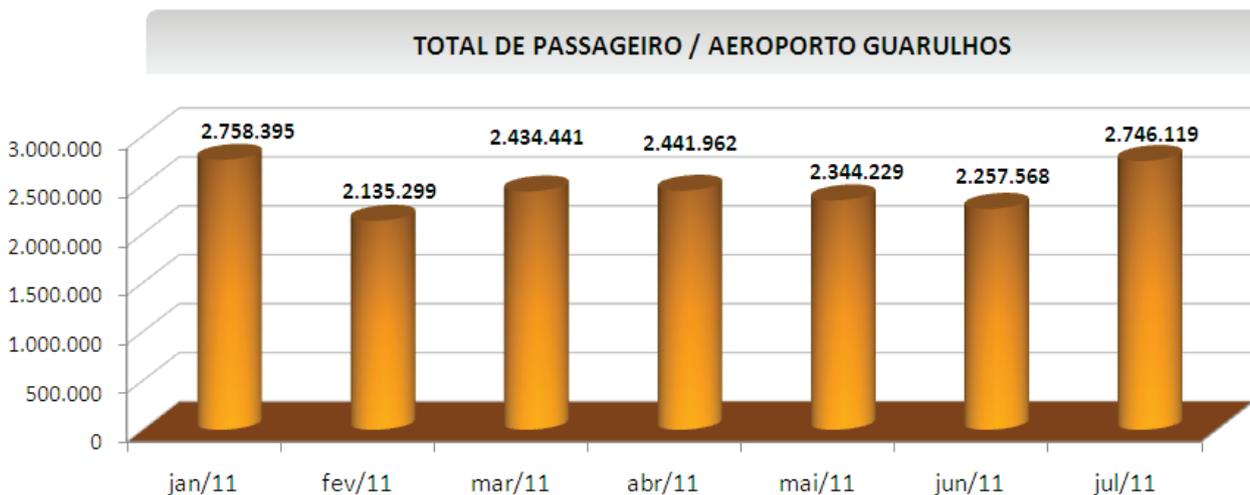


Gráfico 01: Movimentação Mensal passageiros no Aeroporto de Guarulhos. Fonte: Infraero.

Com esse movimento médio de 2,5 milhões mensais de passageiros, somado às condições logísticas e as dinâmicas socioeconômicas já apontadas, espera-se que o Aeroporto Internacional de Guarulhos amplie a sua movimentação de forma muito rápida nos próximos anos, atingindo

a provável marca de 46 milhões passageiros/ano em 2014 e de 60 milhões em 2016, posicionando-se como um dos dez maiores do mundo e o único de grande porte no Hemisfério Sul e na América Latina (Tabela 1).

Ranking	Cidade (Airport)	Total Passageiros	% Crescimento
1°	ATLANTA GA, US (ATL)	89 331 622	1.5
2°	BEIJING, CN (PEK)	73 948 113	13.1
3°	CHICAGO IL, US (ORD)	66 774 738	4.1
4°	LONDON, GB (LHR)	65 884 143	(0.2)
5°	TOKYO, JP (HND)	64 211 074	3.7
6°	LOS ANGELES CA, US (LAX)	59 070 127	4.5
7°	PARIS, FR (CDG)	58 167 062	0.5
8°	DALLAS/FORT WORTH TX, US(DFW)	56 906 610	1.6
9°	FRANKFURT, DE (FRA)	53 009 221	4.1
10°	DENVER CO, US (DEN)	52 209 377	4.1

Tabela 01: Ranking dos Aeroportos no mundo em passageiros. Airports Council International 2010

Considerando o comércio internacional de cerca de 300 bilhões de dólares no Brasil em 2009 e os eventos que acontecerão nos próximos anos, observa-se a necessidade de construir o 3º Terminal a curtíssimo prazo – já que estará superado em 2014 – e já começar a planejar o 4º Terminal de Passageiros, que será indispensável até 2016.

É importante salientar que as taxas de crescimento calculadas para Cumbica (Gráfico 03) são aplicadas sobre a demanda conjunta do binário Cumbica+Congonhas, que funciona como um super-aeroporto da Grande São Paulo (Gráfico 02). Congonhas chegou a seu limite máximo e todo o crescimento da demanda conjunta terá que ser suportada por Cumbica. Congonhas deverá chegar a 17,7 milhões/ano em 2011 e supusemos que seu limite é de 18 milhões de passageiros/ano, perigosos 50% acima de sua capacidade nominal (havia chegado a esse patamar em

2007, e foi cortado para 12 milhões/ano após o acidente da TAM).

No cenário mais conservador, em 2015 atingiremos o patamar de 40 milhões de passageiros transportados, mas na Copa do Mundo em 2014 o volume já atingiria 37 milhões/ano, e o 3º Terminal já teria que estar pronto.

Já no cenário de crescimento mais provável (10% ao ano), já em 2013 esse patamar será atingido, o que exigiria o 3º terminal funcionando plenamente daqui a dois anos; e em 2016 – ano das Olimpíadas – Guarulhos necessariamente teria que suportar 60 milhões/ano, o que só será possível com o 4º Terminal já operativo, e a retomada do projeto da 3ª Pista, o que exige uma mudança radical no planejamento e no ritmo de obras atuais.

No cenário mais extremo – mas não impossível, vistos os números atuais de evolução – os

Terminais 3 e 4 deveriam estar prontos já para a Copa em 2014.

Para ilustrar a dinâmica atual da evolução aeroportuária de Cumbica, nos primeiros 7 meses deste ano o crescimento sobre o mesmo período do ano anterior mantém-se em taxas de 14,5%, e

até o final do ano o maior avião de passageiros do mundo, o A-380, estará operando no Brasil, exclusivamente em Guarulhos, que cada vez mais se torna o Hub Aéreo da América do Sul, fortalecendo o papel global que vem assumindo nosso Aeroporto Internacional

EVOLUÇÃO DE PASSAGEIRO GRU E CONGONHAS

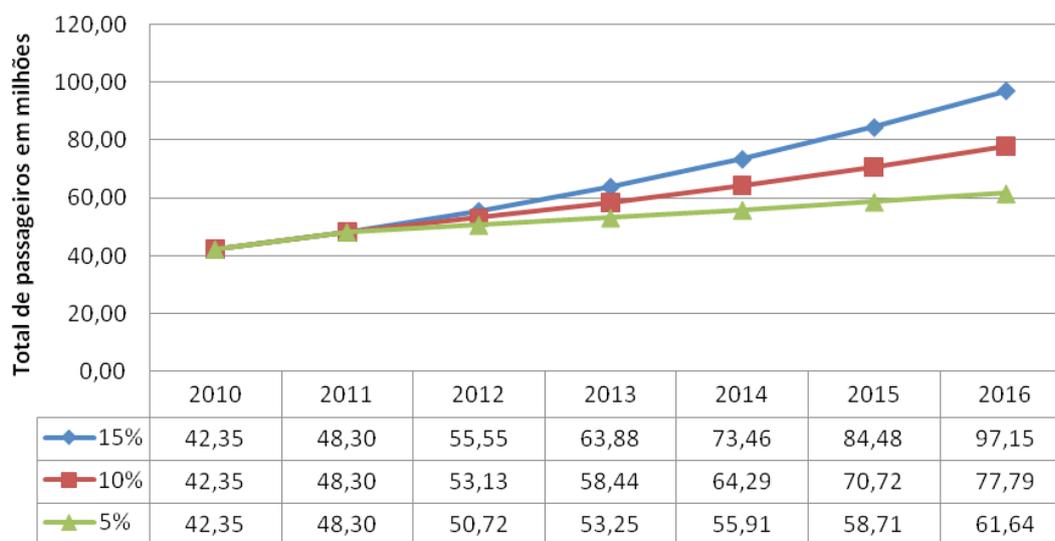


Gráfico 02: Estimativa de Passageiros Cumbica + Congonhas. Fonte: Agende.

EVOLUÇÃO DE PASSAGEIRO SOMENTE GUARULHOS

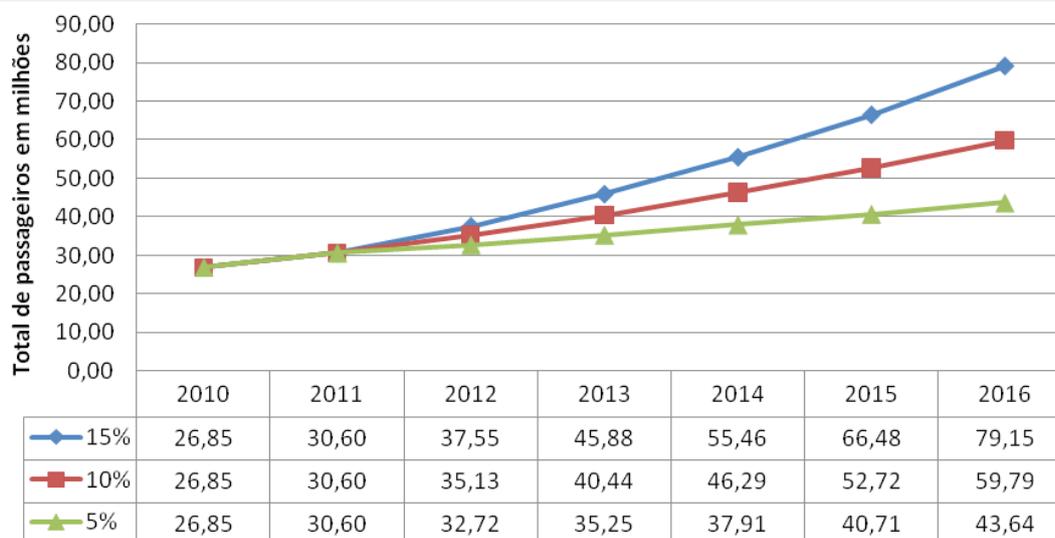


Gráfico 03: Estimativa de Passageiros, Aeroporto de Guarulhos. Fonte: Agende

MOVIMENTAÇÃO DE CARGA

O modal aéreo é um componente importante da matriz de transporte de um país, recomendada para mercadorias de alto valor agregado, pequenos volumes e produtos com necessidade de rapidez para entrega. Um segmento propício para esse modal é o setor de produtos eletrônicos – envolvendo computadores, softwares e telefones celulares – e que precisam de um transporte rápido em função do seu valor, bem como de sua sensibilidade a desvalorizações tecnológicas. Outro segmento crescente com características semelhantes é o farmacêutico e de biotecnologia.

O Aeroporto de Guarulhos também é o principal do País em carga, com a movimentação de 384.587 toneladas e responde atualmente por 32,23% do movimento nacional de 1.250.267 toneladas. O transporte de carga segue a lógica da disponibilidade de voos, sendo incorporada nas aeronaves que transportam passageiros, e não com aviões cargueiros.

Observa-se que o Aeroporto é o meio de ligação dos produtos de importação e exportação da Grande São Paulo e também no Estado de São Paulo com pouco menos de 60% do total transportado, evidenci-

ando a importância para o País.

A estimativa do movimento de cargas para o ano de 2011 (movimento dos últimos doze meses), de 448.213 toneladas, supera os valores observados no gráfico 05 no movimento pré-crise de 2008, que foi de 425.881 toneladas

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM TONELADAS /2010

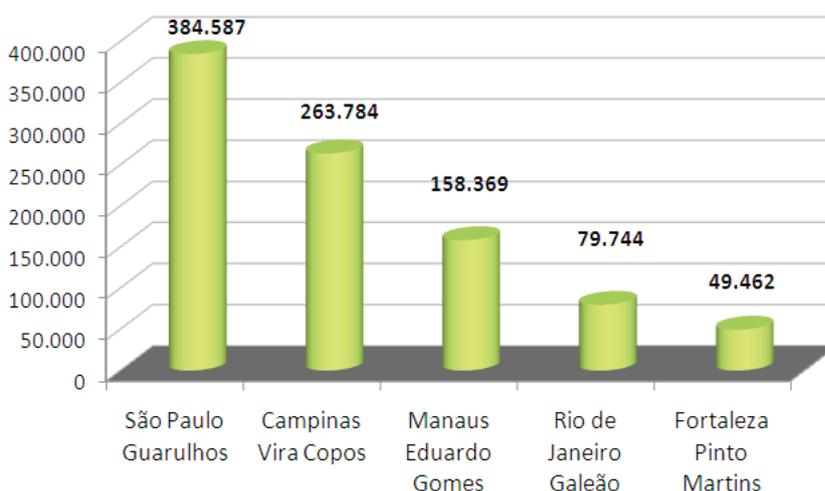


Gráfico 04: Principais aeroportos do país em movimentação de cargas. Fonte Agende

EM MILHARES DE TONELADAS



Gráfico 05: Movimentação de Cargas em Cumbica . Fonte Infraero

Ranking	Cidade (Airport)	País	Carga em Toneladas
1°	Hong Kong International Airport	CHINA	4.168,394
2°	Memphis International Airport	USA	3.916,937
3°	Shanghai Pudong International	CHINA	3.916,937 4.1
4°	Incheon International Airport	CORÉIA DO SUL	2.684,500
5°	Ted Stevens Anchorage International	USA	2.578,396
6°	Paris-Charles de Gaulle Airport	FRANÇA	2.399,067
7°	Frankfurt Airport	ALEMANHA	2.275,106
8°	Dubai International Airport	EMIRADOS ÁRABES	2.167,843
9°	Narita International Airport	JAPÃO	2.167,843 4.1

Tabela 02: Principais aeroportos no mundo em volume de Cargas. Fonte: Airports Council International 2010

Na tabela, observa-se que todos os aeroportos destacados superam com grande magnitude o movimento de cargas no Brasil que foi de 1.250.267 toneladas. Assim observa-se uma

tendência de ampliar a utilização desse modal no País, considerando a política de aumentar a pauta de exportação de produtos manufaturados e com maior valor agregado.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados reforçam os argumentos desenvolvidos pela AGENDE GUARULHOS no sentido de acelerar as reformas no Aeroporto Internacional de Cumbica, principal Aeroporto do Cone Sul. Fica evidente a tendência ao aumento exponencial de movimentação do transporte de passageiros, que conseqüentemente acarretará no aumento de transportes de cargas.

Espera-se que sejam tomadas decisões estruturantes e estratégicas nos diversos níveis de Governo, que dêem suporte ao novo ciclo de Desenvolvimento Nacional e à crescente importância internacional do Brasil.



ANÁLISE DE MESTRE

ENTREVISTA COM DR. GUILHERME ARY PLONSKI



GUILHERME ARY PLONSKI Mestre e Doutor em Engenharia de Produção, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Pós-Doutorado (Fulbright Visiting Research Scholar), Center for Science and Technology Policy, Rensselaer Polytechnic Institute (RPI). Professor Titular do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e Professor Associado do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica (POLI), ambas da USP. Coordenador Científico do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica (PGT/USP). Foi Diretor Superintendente (2001-2006) do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). É Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Integra a Junta de Governadores do TECHNION - Israel Institute of Technology.

ambas da USP. Coordenador Científico do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica (PGT/USP). Foi Diretor Superintendente (2001-2006) do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). É Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Integra a Junta de Governadores do TECHNION - Israel Institute of Technology.

Análise de Mestre: 1. Qual a importância dos Parques Tecnológicos para o Desenvolvimento Econômico das Localidades?

Guilherme Ary Plonski: Parques Tecnológicos são plataformas para alavancar projetos de desenvolvimento econômico de localidades, regiões e nações que tenham o conhecimento como seu eixo estruturante.

AM: 2. Considerando a presença de uma forte indústria como Guarulhos, como o Parque Tecnológico pode auxiliar na manutenção desse Ativo?

GP: Um Parque Tecnológico contribuirá para a ne-

cessária adaptação desse ativo aos novos desafios e oportunidades.

AM: 3. Levantamento feito pela AGENDE aponta que a base Científica e Tecnológica é incipiente, todavia, os defensores do Parque Tecnológico observam que ele se tornará a âncora atrativa para novas entidades, o que pensa a respeito?

GP: Estudo realizado pela Anprotec para a ABDI e MCT (disponível em www.anprotec.org.br) mostra que há vários tipos de Parques Tecnológicos um dos quais característico de ambientes como o de Guarulhos. Cabe à direção delinear uma trajetória de evolução alinhada com o projeto estratégico

de Guarulhos. Se esse projeto incluir a atração de entidades de C&T&I, o Parque Tecnológico será de excepcional ajuda para transformar o desejo em realidade.

AM: 4.O Poder Público local está empenhado no incentivo ao Projeto do Parque Tecnológico, quais são os principais benefícios que advirão do Projeto?

GP: Respondido, de forma geral, acima. Caracterização dos benefícios específicos estará descrita no projeto de credenciamento.

AM: 5.Guarulhos apresenta uma grande concentração de empregos na área farmacêutica, todavia, a maior concentração está em atividades de baixa intensidade tecnológica, o Parque Tecnológico pode reverter esse quadro?

GP: O Parque Tecnológico poderá contribuir expressivamente para transformar o quadro descrito, se esse for o projeto estratégico do Município.

AM: 6.Relacionado aos serviços técnicos especializados, não existem grandes fornecedores deste serviço na cidade, que, via de regra, procuram na cidade de São Paulo suprir essa demanda, o Parque Tecnológico pode ajudar nesse processo?

GP:Há que se pensar numa racionalidade regional, buscando complementaridades, quando façam sentido. Em outras palavras, será benéfico para Guarulhos e São Paulo (e outros municípios da RMSP, especialmente na sua parte leste) se Guarulhos oferecer serviços técnicos especializados ainda não disponíveis na Grande São Paulo – para os quais haja demanda, evidentemente.

AM: 7.O Núcleo de Gestão e Política Tecnológica

sempre apoiou o projeto do Parque Tecnológico de Guarulhos, inclusive com o estudo da FAPESP. A cooperação continua?

GP: Claro que sim.

AM: 8.O Dr. Devanildo Damião é oriundo do Núcleo de Pesquisa que você coordena, agora está em tempo integral em Guarulhos, quais são os seus comentários a respeito?

GP: Estamos felizes por ver nosso pesquisador contribuir para iniciativas meritórias, como as aqui tratadas, de interesse da sociedade de Guarulhos, aproveitando os conhecimentos desenvolvidos no estimulante ambiente do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da USP, onde completou o seu doutorado e do qual continua participando.

AM: 9. A AGENDE participa como associada da ANPROTEC, Associação que você preside, quais são as expectativas de eventos para esse ano de 2011?

GP: Os dois eventos de grande porte em 2011 foram a Missão Técnica à Escandinávia, para conhecer diretamente a excelente experiência de Parques Tecnológicos da região e participar da Conferência da International Association of Science Parks/IASP; e a tradicional reunião de especialistas de 24 a 28 de outubro: Seminário Nacional de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos, cluster de eventos que acontecerá no campus da PUC-RS, em Porto Alegre. Esse campus abriga um conjunto exemplar de programas e habitats de inovação, incluindo um Parque Tecnológico (TecnoPUC) e uma Incubadora de empresas (Raiar).

Repórter: Regiane Balthazar

REALIZAÇÃO



APOIO



ASSOCIADOS

ACE - Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos.
Aché - Laboratórios Farmacêuticos S.A
APEG – Associação do Pólo Empresarial de Guarulhos
ASEC- Associação dos Empresários de Cumbica
ASSEAG - Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Município de Guarulhos
ASSEMAG - Associação das Empresas da Av. Amâncio Gaiolli
Bardella S.A - Indústrias Mecânicas.
Câmara Municipal de Guarulhos
CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.
DRY PORT São Paulo S/A
ENIAC - EDVAC Serviços Educacionais
FETCESP - Federação das Empresas de Transporte de Carga do Estado de SP
GUARUCOOP – Cooperativa Mista de Trabalho dos Motoristas Autônomos de Táxis do Município de Guarulhos
GUARUPAS - Associação das Empresas de Transportes Urbanos e Passageiros de Guarulhos e Região
Indústria Mecânica BRASPAR Ltda.
INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
Prefeitura Municipal de Guarulhos
SEBRAE/SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de SP
SESCON - Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa do Estado de São Paulo
SEST/ SENAT - Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SETCESP - Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região
SINCOMERCIO – Sindicato do Comércio Varejista de Guarulhos
SINDIQUIMICOS – Sindicato Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Abrasivos, Material Plástico, Tintas e Vernizes de Guarulhos e Região
STIMMEG- Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região
Total Recursos Humanos